

ACEF/1819/1201041 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Paulo Lopes Henriques
Susana Garrido
Enrique Bonson
Inês Carvalho Vieira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusíada - Norte

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão (Vila Nova de Famalicão)

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._1ºCE Gestao_Publicacao DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Foi, em seu tempo, solicitado o aumento do número máximo de admissões, de 20 para 60, justificada pela procura do ciclo de estudos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

No concurso normal, os candidatos deverão:

a) Ter concluído o ensino secundário ou habilitação equivalente.

b) Ter realizado em 2016, 2017 ou 2018 uma das provas de ingresso que a Universidade Lusíada indica para este ciclo de estudos.

c) Ter obtido na nota de candidatura a classificação mínima de 95 pontos numa escala de 0 a 200, composta pela classificação final do ensino secundário (65%) e classificação da prova de ingresso (35%).

Para reingresso, mudança ou transferência para este ciclo de estudos, os candidatos deverão obedecer ao disposto na Portaria nº181-D/2015, de 19 de julho, DR - 1ª série, nº118.

Inseridos no regime de concursos especiais, têm acesso ao ciclo de estudos os casos contemplados no disposto no Decreto-Lei nº113/2014, de 16 de julho, DR - 1ª série A, nº135.

Os regimes especiais de acesso encontram-se regulados pelo Decreto-Lei nº393-A/1999, de 2 de outubro, DR - 1ª série A, nº231.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Diurno.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusíada - Norte, Campus de Vila Nova de Famalicão

Edifício da Lapa

4760-108 Vila Nova de Famalicão

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ciclo de estudos tem funcionado em regime diurno com um máximo de admissões de 60, que de acordo com as informações disponíveis tem sido cumprido. O guião de autodiagnóstico indica como alterações relevantes relativas à avaliação anterior as alterações com incidência na internacionalização indicando o estabelecimento de protocolos para a colocação de estudantes em ambiente de estágio. Refere ainda o guião de autodiagnóstico o estabelecimento de protocolos orientados à mobilidade internacional e ao incremento de projetos de investigação em parceria com empresas.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos,

quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Com base nas informações recolhidas, a docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos é doutorada na área da Gestão, tem produção científica relevante e recente nesta área e está a tempo integral na instituição. No entanto, parece haver alguma sobrecarga de funções, pois para além da coordenação deste CE ainda têm a seu cargo a da Licenciatura em Gestão, Licenciatura em Gestão de Empresas assim como a coordenação das Faculdades de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada. A acrescer a estas funções e correspondentes responsabilidades, ainda é responsável por 6 unidades curriculares.

Verifica-se que as cargas letivas atribuídas aos docentes são equilibradas e compatíveis com as demais funções próprias de um docente de ensino superior. No entanto, fica a ressalva de que a existência de um conjunto de docentes que é transversal a vários cursos, pode estar a provocar uma sobrecarga em termos de diversidade de UCS pelas quais são responsáveis criando condições menos favoráveis à investigação.

O corpo docente é próprio (99,42% ETI), academicamente qualificado (78,49% ETI) e especializado (52,33% ETI) na área fundamental do ciclo de estudos.

Verifica-se também que a maioria dos docentes tem uma ligação estável com a instituição, uma vez que o número de docentes do CE em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a 3 anos é de 100% ETI, pelos dados atualizados e disponibilizados à CAE.

A CAE reconhece também o esforço da IES na promoção da qualificação académica dos seus docentes, pois os únicos 2 docentes sem o grau de Doutor a colaborar neste CE encontram-se inscritos em programas de doutoramento há mais de 1 ano (10,47% ETI).

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente estável, comprometido com a instituição e ciclo de estudos e academicamente qualificado e especializado na área fundamental do ciclo de estudos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Encetar esforços para diminuir, a diversidade de unidades curriculares dos docentes, criando condições para um maior envolvimento em atividades científicas ou de desenvolvimento tecnológico. Repensar a forma como é atribuída a responsabilidade da coordenação dos ciclos de estudo evitando a excessiva concentração desta responsabilidade no mesmo docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação

continua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O campus de Vila Nova de Famalicão da Universidade Lusíada - Norte, conta com um corpo de colaboradores não-docentes com um elevado nível de qualificação académica, nomeadamente, em serviços chave da instituição. A qualificação do pessoal não docente que apoia a lecionação deste ciclo de estudos é a seguinte: 2 colaboradores possuem o grau de Doutor, 4 o grau de Mestre; 5 o grau de Licenciado e 13 colaboradores possuem o ensino secundário e básico.

Desta forma é possível compreender que o pessoal não-docente é o adequado para o funcionamento do ciclo de estudos

3.4.2. Pontos fortes

Adequação do pessoal não-docente.

A instituição promove a formação contínua e/ou especializada do pessoal não-docente uma vez que no ponto 7.2.4 do relatório de autoavaliação é referido que os mesmos têm dispensa de períodos de trabalho, para assistir a seminários, conferências e outras atividades de formação contínua, relevantes para a atividade profissional do colaborador.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de alunos inscritos nos últimos três anos apresenta-se suficiente para garantir a sustentabilidade do ciclo de estudos. A média da procura nos últimos anos está em linha com as vagas disponíveis, pois o número de estudantes inscritos no 1º ano, pela primeira vez é a seguinte: 58 alunos (ano letivo 2019/2020); 78 alunos (ano letivo 2020/2021), 67 (2021/2022).

Foi também saliente a importância atribuída a opção de poderem escolher uma unidade curricular optativa que permite aos estudantes candidatarem-se à Ordem dos Contabilistas Certificados.

Da leitura do guião de autodiagnóstico e das informações recolhidas nas reuniões com estudantes e graduados foi possível identificar que:

A relação de proximidade entre docentes e discentes que promove um fluxo de comunicação eficaz e adaptado às necessidades dos envolvidos;

O escasso incentivo à mobilidade dos estudantes que se mostram alheios à atividade internacional organizada pela Universidade.

Aposta insuficiente no desenvolvimento da língua inglesa e amadurecimento da mesma para fins de gestão.

As reuniões com os atuais estudantes e graduados permitiu também compreender a importância: (1) da proximidade a uma região fortemente industrializada como uma vantagem e um impulso à

empregabilidade; (2) do ambiente interativo e o acompanhamento individualizado, por parte do corpo docente; (3) da rápida adaptação da Universidade às circunstâncias sanitárias decorrentes da pandemia de Covid-19 foi positivamente destacada, particularmente no que respeita à adoção de alternativas em formato digital.

4.2.2. Pontos fortes

A CAE salienta como pontos fortes a procura consistente do ciclo de estudos, a grande proximidade com os docentes que torna fácil a comunicação e flexibilidade do corpo docente em resposta às necessidades de aprendizagem, nomeadamente através do contacto regular da representante dos estudantes com os professores, a existência da unidade curricular optativa que permite o acesso ao exame da Ordem dos Contabilistas Certificados; a existência de um prémio de mérito aos estudantes com média igual ou superior a 14 valores que reduz a propina anual.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Com base na informação recolhida é recomendável a consideração da introdução da língua inglesa no ciclo de estudos, a avaliação e eventual redução da componente teórica pura para que seja aumentada uma componente teórico-prática com ênfase para a parte tecnológica (ex. Uc. Sistemas de Informação) em unidades curriculares orientadas para uma integração mais rápida no mercado de trabalho.

É recomendável também que a preocupação com os valores éticos possa ser distribuída ao longo do currículo do ciclo de estudos em vez de se concentrar na última parte do currículo. Recomenda-se, ainda, o incentivo à mobilidade internacional dos estudantes.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Das informações recolhidas é possível referir que a eficiência formativa do ciclo de estudos situa-se em torno de 70% no ano N. As taxas de sucesso escolar nas diferentes áreas científicas são globalmente satisfatórias, apenas apresentando alguma preocupação as relacionadas com o raciocínio matemático. É de salientar que a instituição e os órgãos de gestão do ciclo de estudos efetuam um acompanhamento próximo da situação, o que tem permitido delinear planos de ação para corrigir estes índices. Desde que o relatório de autoavaliação foi submetido, existem resultados concretos que comprovam as melhorias introduzidas. Globalmente, a eficiência formativa parece estar a aumentar.

A instituição refere que a percentagem de recém-diplomados do curso que em 2016 se encontravam registados como desempregados no Instituto do Emprego e Formação Profissional, em Outubro de 2018, ainda não existem dados suficientes para fornecer informação estatística sobre o desemprego registado deste curso. Não obstante não existirem dados atuais sobre a empregabilidade deste ciclo de estudos, as duas UC do último ano da licenciatura – Jogo de Gestão e Projeto – visam, essencialmente, a aquisição de competências que permitam o acesso ao mercado de trabalho. O protocolo com a OCC, que permite o acesso à Ordem e ao exercício da profissão, também habilita os

graduados em Gestão com competências acrescidas. Pela auscultação dos graduados neste CE, e que se encontram já no mercado de trabalho, foi possível aferir a sua perceção sobre a importância em o CE oferecer unidades curriculares em inglês para facilitar a integração dos mesmos no mercado de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

A existência de mecanismos de acompanhamento e intervenção sobre o desempenho académico dos estudantes.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Em face das informações, ou a sua falta, é importante o reforço do esforço para recolher e analisar os dados sobre a empregabilidade dos estudantes, bem como no sentido da criação de unidades curriculares em Inglês para facilitar a integração dos estudantes no mercado de trabalho. A observação no ponto 5.2 é devida à falta de informação clara sobre o ponto em concreto.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A larga maioria dos docentes afeto ao ciclo de estudos está integrado em centros de investigação o que é bom. Nas diferentes reuniões foi possível ouvir quer de docentes, quer de discentes

testemunhos da “pressão” para se integrarem em atividades de investigação, com docentes e discentes a ilustrarem atividades colaborativas de investigação.

De acordo com o guião de autodiagnóstico a “Universidade Lusíada pretende ser considerada entidade de referência no meio sociocultural em que se encontra inserida, pelo desenvolvimento de trabalhos e projetos de investigação em associação com entidades externas; pelo desenvolvimento de ações de prestação de serviços e consultoria; pelo desenvolvimento de atividades inseridas no panorama tecnológico (seminários, palestras, jornadas, workshops,...) e cultural.”

A produção científica mensurada em número artigos publicados pelo corpo docente afeto ao ciclo de estudos, é diversa, com docentes a apresentarem um volume de publicações interessante, mas outros com um volume bastante aquém do que seria desejável. Desta forma o padrão geral indica um nível de publicações relativamente baixo, pois o número de publicações em revistas científicas indexadas é ainda incipiente e concentrado em poucos docentes. Importa salientar que no pedido de atualização, quer das fichas docentes, quer da lista de publicações, foi possível observar o incremento substancial de volume e qualidade de publicações, verificando-se, no entanto, a replicação do mesmo padrão em termos de concentração das mesmas por alguns dos docentes envolvidos no ciclo de estudos.

Refere o guião de autodiagnóstico que a faculdade promove várias iniciativas para a disseminação de conhecimento como: a prestação de serviços em ordens profissionais, o desenvolvimento de parcerias com empresas e municípios para a produção de livros académicos, a organização de eventos científicos nacionais e internacionais ou a facilitação do acesso, através de ligação dedicada, às bases estatísticas do INE

Importa salientar que a criação recente da unidade de investigação COMEGI poderá permitir dinamizar as atividades de investigação e desenvolvimento nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos, uma vez que existem várias iniciativas e medidas propostas pela coordenação do CE, bem como pela direção do COMEGI para envolvimento também do corpo discente nas atividades de investigação. Esta unidade de investigação sendo acreditada pela FCT, foi dotada de fundos para aplicar em investigação.

6.6.2. Pontos fortes

A análise da informação indica como pontos fortes a criação da unidade de investigação COMEGI e a dinamização de eventos e atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico e de prestação de serviços à comunidade. Incremento substancial da produção científica por parte do corpo docente afeto ao CE.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Com base nas informações recolhidas é recomendável a continuação da promoção e a implementação de medidas que visem melhorar os indicadores de produção científica e de envolvimento em projetos de investigação. É desejável que sejam criadas condições para reduzir a carga de trabalho total e a diversidade de unidades curriculares dos docentes em tempo integral, possibilitando desta forma uma efetiva integração em atividades de investigação. Recomenda-se ainda o investimento na criação de alianças com outros centros de investigação para colaborar e acrescentar massa crítica interdisciplinar.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O Nível de internacionalização da IES é praticamente inexistente com a indicação de 0.6% de estudantes em mobilidade e no ano de 2020/2021 indica um estudante estrangeiro matriculado. Apesar da indicação de protocolos internacionais, não existe mobilidade.

O contacto internacional é incentivado não só pela via da promoção de Protocolos Erasmus+ (estudantes e docentes), como também do incentivo para a adesão aos programas, de modo a desenvolverem competências enriquecedoras na perspetiva académica e científica, pessoal, ética e cultural, no entanto estas parcerias não parecem estar a funcionar, face ao indicador de mobilidade

7.4.2. Pontos fortes

O conjunto de parcerias para intercâmbio de estudantes e de docentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar a participação dos alunos e docentes em programas de mobilidade, nomeadamente no ERASMUS.

Melhorar a divulgação dos programas e oportunidades de mobilidade e a operacionalização dos mesmos, uma vez que este processo parece ter algumas falhas, como por exemplo, no que se refere ao alojamento dos alunos no país de destino.

Para aumentar a captação de alunos estrangeiros no âmbito do programa ERASMUS é importante haver alguma oferta de unidades curriculares lecionadas em inglês.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas

conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

De acordo com o relato do autodiagnóstico, na Instituição existe um sistema interno de garantia de qualidade (SIGQ-ULN) que tem como objetivo promover a avaliação regular e sistemática da adequação dos processos à missão e ao projeto educativo da Universidade, em função do planeamento estratégico definido. Tal sistema encontra-se organizado como um processo contínuo de avaliação da própria Universidade e das diferentes unidades funcionais/orgânicas, assim como dos ciclos de estudo e serviços, com recurso a instrumentos padronizados e com a participação de todos os stakeholders. O objetivo é antecipar necessidades de intervenção e assegurar a melhoria contínua.

Refere o guião de autodiagnósticos que a estrutura do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ULN assenta na sua estrutura orgânica, sob a direção do Reitor, a quem cabe, nos termos das alíneas r) e s) do nº 2 do artigo 21º dos Estatutos, tomar medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino e da investigação na Universidade e nas suas unidades orgânicas. Sob a sua orientação encontra-se o DAIA que funciona como estrutura de suporte técnico aos procedimentos da qualidade e apoio à gestão. No âmbito deste do sistema de interno de garantia de qualidade é feita a avaliação cíclica dos ciclos de estudos com o objetivo de garantir o ajustamento dos objetivos, dos resultados e do normal funcionamento do ciclo de estudos às expetativas, necessidades e satisfação dos estudantes, mas também às necessidades da comunidade que acolherá os graduados. Os instrumentos utilizados como mecanismos de garantia da qualidade, que alertam para a existência de problemas de qualidade são: Resultado dos inquéritos pedagógicos; Indicadores (eficiência formativa, abandono, mudanças de curso,...); Relatórios das unidades curriculares; Relatório do ciclo de estudos; Reuniões do Conselho Diretivo com representantes dos estudantes; Relatório do Provedor do Estudante.

Refere ainda o guião de autodiagnóstico que os problemas detetados são objeto de análise e reflexão do coordenador do ciclo de estudos e do diretor da unidade orgânica que, em face da natureza destes e dentro da autonomia de que dispõem, tomam as devidas medidas corretivas. Sendo desencadeadas as medidas necessárias a sanar o problema.

O mesmo guião de autodiagnósticos adianta que é considerado que o sistema terá adquirido a maturidade que se considera adequada à sua certificação, informa-se que foi submetido à A3ES o pedido de auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade Lusíada - Norte. Em resumo a CAE considera que:

Os procedimentos e a aplicação dos mecanismos de avaliação do pessoal docente e do pessoal não docente estão definidos e são aplicados de forma periódica. No entanto como se refere no ponto 2.6.1. não é claro como os indicadores de avaliação fazem parte do sistema de avaliação de desempenho. Acresce que nada é referido quanto as medidas orientadas à permanente atualização e desenvolvimento profissional dos docentes;

São recolhidos indicadores com vista à produção anual de relatórios de monitorização;

No entanto a CAE não identificou medidas concretas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional do pessoal docente.

8.7.2. Pontos fortes

A organização interna é clara, a estrutura de apoio é conhecida de todos os intervenientes e apresenta um funcionamento regular que assegura a participação de docentes e alunos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A conclusão do processo de obtenção da certificação do SIGQ-ULN pela A3ES.

Melhorar a aplicação do procedimento de avaliação do pessoal docente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A evolução do ciclo de estudos, desde a avaliação anterior é, em termos gerais, positiva. São várias as áreas em que se constata o esforço institucional na implementação de medidas que vieram incrementar a qualidade do ciclo de estudos, nomeadamente ao nível da composição e qualificação do corpo docente, a avaliação do desempenho do corpo docente, integração em centros de investigação, participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos, a ligação ao meio empresarial e parcerias, e ao desenvolvimento de atividades científicas relevantes para o ciclo de estudos e a melhoria do sistema interno de garantia de qualidade.

Porém existem ainda diversas “lacunas” claramente identificadas e que necessitam de ser trabalhadas no futuro, tais como:

- Falta de UCs em inglês.
- Envolver os docentes e discentes em programas de mobilidade;
- Integração dos docentes em projetos de investigação nacionais e internacionais.
- Melhorar as capacidades de atração de estudantes;
- Criar condições para evitar a sobrecarga com a diversidade temática dos docentes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE reconhece que as propostas de melhoria apresentadas pela instituição representam um passo importante para que consiga ultrapassar as principais debilidades identificadas na análise SWOT. No entanto, a análise SWOT apresentada faz sentido, em parte. No entanto, no que respeita aos pontos fracos e consequentes propostas de melhoria, há aspetos que necessitam de ser incluídos:

- i) A necessidade de aumentar significativamente as atividades de I&D e consequentemente as publicações na área científica principal do ciclo de estudos;
- ii) Incluir no Plano de estudos unidades curriculares opcionais lecionadas em inglês como forma de aumentar o nível de internacionalização do CE e consequentemente da IES;

As propostas de melhoria apresentadas pela instituição são adequadas e estão de acordo com as principais debilidades identificadas na avaliação anterior.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não é apresentada uma proposta de reestruturação do ciclo de estudos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Em síntese o ciclo de estudos apresenta:

- Corpo docente e não docente qualificado;
- A existência de um sistema de acompanhamento e garantia de qualidade a diferentes níveis de coordenação do ciclo de estudos que está a contribuir para o seu bom funcionamento;
- Direção do curso motivada e empenhada;
- Existência de uma boa relação de proximidade docente-aluno;
- Estudantes, em geral, satisfeitos com o ciclo de estudos e com o corpo docente;
- Entidades satisfeitas com a colaboração com a instituição e com a formação dos graduados.

Sugestões de melhoria:

- Criar condições para evitar a sobrecarga do corpo docente afeto ao ciclo de estudos por via da diversidade de temas atribuídos a cada docente;
- Analisar e ajustar o currículo do ciclo de estudos no sentido de aumentar a aproximação às exigências do mundo laboral. Ex. criar/aumentar a oferta de estágios; a oferta de U's em língua inglesa, aumentar a componente teórico-prática com ênfase para a parte tecnológica (ex. Uc. Sistemas de Informação);
- Melhorar as condições de coordenação evitando a concentração de funções de coordenação;
- Desenvolver esforços no sentido de melhorar a produção científica dos docentes que não apresentam produção científica na área temática do ciclo de estudos. Por exemplo, quando a instituição indica que "Os novos docentes têm no seu contrato a exigência de publicação de 1 ou 2 artigos científicos por ano letivo". Esta exigência, deveria ser mais objetiva no sentido de definir o tipo de revistas e a base de dados onde as mesmas deveriam encontrar-se indexadas, sendo sugestão da CAE Scopus e/ou WoS.;
- Melhorar as condições para o incentivo da mobilidade internacional dos docentes e discentes;
- Concluir o processo de certificação do sistema interno de garantia de qualidade;
- Implementar mecanismos que permitam acompanhar com maior regularidade o percurso profissional dos graduados e a sua empregabilidade.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>